

O PSB sem Eduardo Campos: a (re) construção de um partido sob o olhar da revista *Época*¹

Marcia Amazonas MONTEIRO²
Faculdade Cásper Líbero - SP

RESUMO

A eleição presidencial brasileira de 2014, a mais acirrada desde a redemocratização do País, foi marcada por um trágico evento: o acidente aéreo que vitimou em plena campanha eleitoral o candidato Eduardo Campos e sua equipe. Sua morte repentina provocou forte impacto no Partido Socialista Brasileiro (PSB), do qual era líder, levando a disputas internas que ainda prosseguem três anos após seu falecimento, uma vez que não emergiu outra liderança carismática capaz de exercer seu papel conciliador na condução das diversas correntes partidárias abrigadas na legenda.

Nesse trabalho, é nosso objetivo observar como a revista *Época* (ligada ao poderoso Grupo Globo) vem retratando junto à opinião pública esse período de reorganização partidária empreendida pelos socialistas para reestruturar o partido em busca de uma nova identidade.

A partir de pesquisa bibliográfica e por meio da análise do noticiário, estaremos abordando a relação entre jornalismo, política e ator político com base no conceito de “democracia midiática” proposto pelos acadêmicos alemães Thomas Meyer e Lew Hinchman. Segundo os pesquisadores, em uma “democracia midiática” a mídia coloniza a política de tal forma que acaba por substituir a democracia partidária. Assim, enfraquecidos e subjugados, os partidos acabam submetidos à lógica midiática.

Desde o fim da eleição presidencial de 2014 o que se tem visto no PSB é o agravamento das tensões e disputas entre as lideranças e os familiares de Eduardo Campos, levando a embates, rupturas e indefinições quanto aos novos caminhos a serem trilhados pelo partido. Oriundo do campo da esquerda, o PSB vinha sendo direcionado gradativamente para o centro sob a liderança de Eduardo Campos, que possuía um perfil aglutinador e centralizador. Com sua morte e o consequente vácuo de liderança, o PSB parece ter perdido o rumo justamente no momento em que ganhava maior expressão nacional e passara a se fortalecer como uma “terceira via” capaz de colocar fim à polarização de décadas entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Espelhando o momento delicado vivido pelos socialistas, a cobertura jornalística realizada por *Época* tem retratado os desafios e revezes do partido, contribuindo assim para a consolidação dessa nova identidade. Uma vez que o tempo da mídia e da política são distintos, cabe indagar até que ponto a pressão por informações exercida usualmente pela imprensa, em uma “democracia midiática”, não acaba por precipitar decisões partidárias, dificultando a construção de consensos.

Sem aquele que era seu principal líder partidário aglutinador, que imagem a opinião pública terá do PSB, com base na cobertura jornalística feita pela *Época*, antes das eleições presidenciais de 2018? Como a opinião pública passará a perceber a nova identidade do partido?

¹ Trabalho apresentado no GT 8 – Comunicação e Política, do PENSACOM BRASIL 2017.

² Mestre em Comunicação na Faculdade Cásper Líbero (FCL)/SP - email: amazonasmarcia@gmail.com

Visando melhor compreender esse complexo cenário, estaremos também recorrendo ao suporte teórico presente nas obras “*Discurso Político*”, do linguista francês Patrick Charaudeau e “*O Estado Espetáculo*”, do político francês Roger-Gérard Schwardzenberg.

PALAVRAS-CHAVE: Eduardo Campos; PSB; democracia midiática; jornalismo

REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MEYER, Thomas & HINCHMAN, Lew. **Democracia Midiática – como a mídia coloniza a política**. São Paulo: Loyola, 2008.
- MONTEIRO, Marcia Amazonas. **Eduardo Campos e Marina Silva – Jornalismo, Política e Espetáculo na eleição presidencial de 2014**. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2015
- Disponível em <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/10/MARCIA-AMAZONAS-MONTEIRO.pdf>
- SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. **O Estado Espetáculo**. São Paulo: Círculo do Livro